

Texto: Maria Esther
Ilustrações: Eduardo Azevedo

O Chifre do Unicórnio



PAIC
INTEGRAL



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO





Texto: **Maria Esther**
Ilustrações: **Eduardo Azevedo**

O Chifre do Unicórnio



Fortaleza • Ceará • 2022

Copyright © 2022 **Maria Esther**
Copyright © 2022 **Eduardo Azevedo**

Governador

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora

Jade Afonso Romero

Secretária da Educação

Eliana Nunes Estrela

Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira

Coordenadora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Cristiane Cunha Nóbrega

Articuladora de Cooperação com os Municípios para Desenvolvimento da Aprendizagem na Idade Certa - COPEM

Arinda Cibelle Galvão Lobo

Orientador da Célula de Fortalecimento da Alfabetização e Ensino Fundamental - CEFAE

Cristiano Rodrigues Rabelo

Eixo de Literatura e Formação do Leitor

Maria Fabiana Skeff de Paula Miranda

Sammya Santos Araújo

Antônio Elder Monteiro de Sales

**Coordenação Editorial,
Preparação de Originais e Revisão**

Kelsen Bravos

Revisão Textual

Sara Colares

Coordenação Gráfica

Daniel Dias

Design Editorial / Capas

Jozias Rodrigues

Marisa Marques

Catálogo e Normalização

Centro de Documentação e Informações

Educacionais - SEDUC / CDIE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E79c Esther, Maria

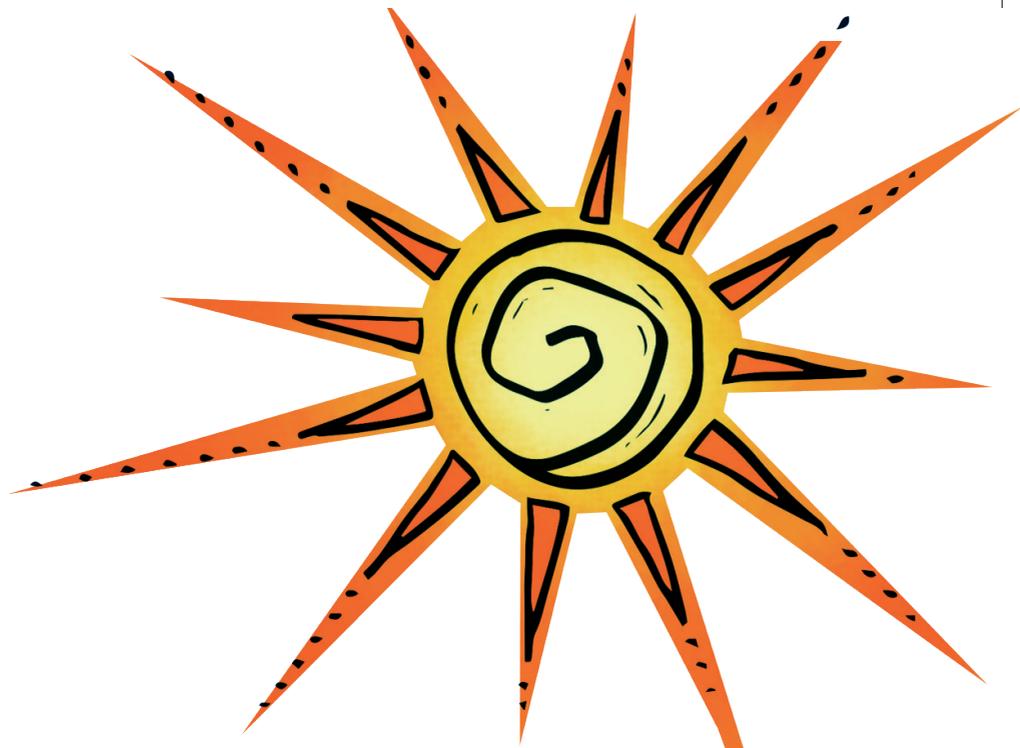
O chifre do unicórnio / Maria Esther; ilustrações Eduardo Azevedo. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

28p.; il.

ISBN 978-85-8171-388-5

1. Literatura infantojuvenil. 2. Lenda. 3. Unicórnio I. Esther, Maria. II. Azevedo, Eduardo. III. Título.

CDD: 028.5



Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais e familiares que amo, que me deram apoio e força para seguir escrevendo, especialmente minha Dindinha e meu Dindinho.



Em um mundo de magia e fantasia, havia um reino muito desejado pelos vizinhos, pois era cheio de riquezas e tesouros. Destes, o mais precioso de todos era o famoso chifre do unicórnio. Porém, com ele, veio uma sina que atingia a todos os membros da família real, que se transformavam em feras.





Muitas gerações se passaram desde que a sina começou. O rei já era uma fera que estava aprisionada em um quarto e tinha um único herdeiro legítimo do trono: um príncipe de cabelos negros como as asas de um corvo e olhos dourados como o mel, que desde sempre procurou uma forma de quebrar a maldição.





Por isso, ao assumir o trono, o príncipe saiu em busca de dar um fim a esse destino, que, segundo alguns pergaminhos, estava no mítico e raríssimo unicórnio prateado.

Depois de semanas viajando, o novo regente encontrou o ser mítico embaixo de uma árvore. Ao ver o rei, o unicórnio fugiu assustado. Montado em seu cavalo, o jovem começou a persegui-lo.



Ao anoitecer, decidiu montar acampamento para descansar e voltar a procurar o animal, já que o perdera de vista. De madrugada, acordou desesperado, pois seu corpo ardia como se estivesse em chamas e ele sentia que algo estava acontecendo: ele estava se transformando em um lobo!

Agora, ele era um belo lobo de pelagem negra, olhos dourados e que permanecia consciente. Sem entender por que a maldição chegou antes do tempo, saiu correndo pela floresta experimentando seu novo corpo, sentindo-se livre.





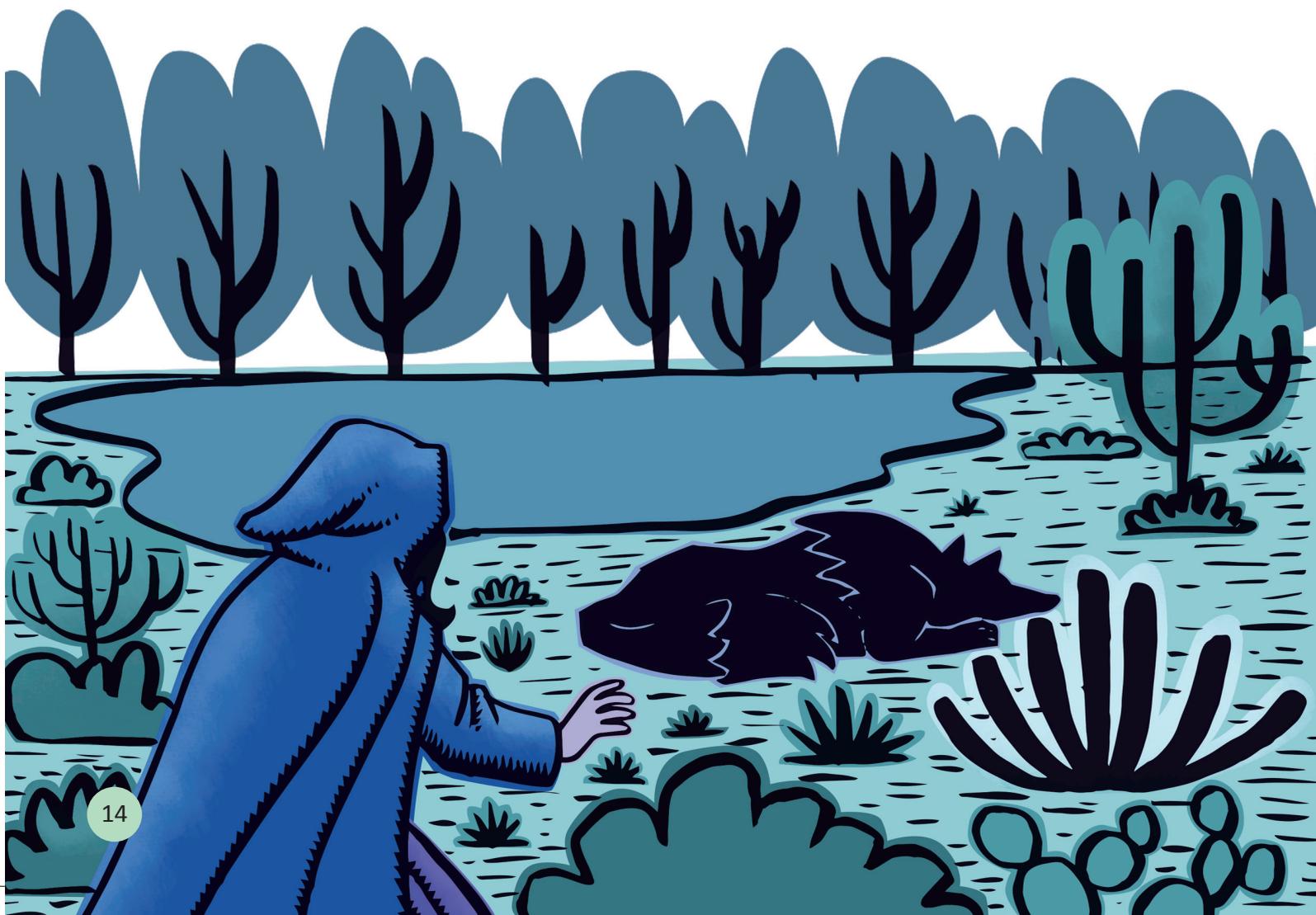
Depois de algum tempo adentrando a mata densa, ouviu um grito não muito distante. Correu em direção ao som estridente e encontrou uma jovem assustada, cercada por vários homens armados.

Temendo o pior, o rei lobo, usando suas garras e dentes, entrou numa luta feroz com os homens e os derrotou. Antes de fugirem, os salteadores feriram gravemente o lobo, que, mesmo ferido, tentou aproximar-se da moça, mas ela, amedrontada, defendeu-se com um galho. Decepcionado com a reação da moça e com muita dor, decidiu que o melhor seria deixá-la sozinha.





Constrangida com seu comportamento, a jovem decidiu procurar o grande lobo que a salvou. Seguiu seu rastro e o encontrou à beira de um riacho, onde estava debruçado e desacordado. Aproximou-se com muita calma e, vendo que ele estava machucado, decidiu que era seu dever ajudar a corajosa fera.



A jovem não estava conseguindo carregar o grande lobo negro e começou a se desesperar, até que um unicórnio prateado apareceu para ajudá-la. Então, com um movimento de seu chifre, transformou o lobo em humano. Assim, com a ajuda do ser mágico, a moça levou o rei para sua casa, onde tratou das feridas dele.





Depois de dias desacordado o rei lobo desperta e fica encantado com a beleza da moça. Com passar do tempo, os dois foram aproximando-se, e um sentimento de afeto surgiu entre eles. Isso fez o jovem rei esquecer a sina e a sua busca pelo unicórnio, pois agora ele tinha algo mais importante para proteger.



Certo dia, a jovem foi à aldeia comprar mantimentos e ouviu a notícia de que caçadores tinham visto um unicórnio pelas redondezas e pretendiam matá-lo. Ao saber que o amigo estava em perigo, a moça ficou desesperada e saiu correndo para impedi-los.

Já era quase noite quando o rei, preocupado com a sua demora, foi atrás de sua amada. De repente, foi acometido pela mesma sensação de transformação: a mudança foi rápida e ele, consciente, logo foi em busca da jovem, correndo pelas matas, seguindo o cheiro dela. Não demorou para achá-la.





Ele viu a jovem presa por dois caçadores, enquanto os outros cercavam o unicórnio, que estava amarrado. Furioso, o rei lobo foi para cima dos caçadores, tentando distraí-los para que a moça soltasse o unicórnio.

Depois de livrar o unicórnio, a moça se escondeu esperando o lobo, que parou de lutar com os homens e foi ao seu encontro. No entanto, em um momento de descuido do lobo, um dos caçadores o acertou com um golpe certo que fez o rei cair no chão, grunhindo de dor.



Correndo ao encontro do animal, a jovem ajoelhou-se perante o lobo negro, deu-lhe um abraço e chorou, provocando risos entre os caçadores. Nesse momento, os caçadores foram envolvidos por uma intensa e radiante luz, que, quando se dissipou, não mais se encontravam homens ali, e sim corvos!



O lobo, muito ferido, também foi subitamente envolvido pela mesma luz, voltando à forma humana. Sentindo que a morte estava chegando, declarou seu amor para a jovem e lhe disse que ela o fizera esquecer de seus piores pesadelos. Então, ele a beijou e, depois de um longo suspiro, seu corpo ficou sem vida.





Desamparada com a perda de seu lobo amado, a jovem chorava desesperadamente quando o unicórnio surgiu. Vendo o sofrimento da jovem, a criatura mítica usou seu chifre para trazer o rei lobo de volta à vida.





Ao despertar, o rei envolveu sua amada em seus braços e a beijou calorosamente.

O unicórnio afirmou que, por causa do seu coração bondoso, o rei lobo foi digno de receber uma segunda chance e que a maldição de sua linhagem tinha sido quebrada. Em seguida, o ser mítico curvou-se ao rei respeitosamente, despediu-se e depois seguiu seu caminho.



Curvando-se também para a jovem, o rei diz:
— Linda jovem que foi gentil com os seres da natureza e que salvou um rei lobo estranho, você aceitaria ser minha esposa?

Com a maldição quebrada, o rei retornou
ao seu reino e casou-se com a bela jovem,
tornando-a, assim, sua rainha.





Maria Esther

Olá! Meu nome é Esther, nasci e cresci em Fortaleza, no Ceará. Sou autora do conto O príncipe cisne, publicado na coletânea “A história de Emiliano e outros contos infanto-juvenis”, organizada por César Barros Leal e Marcia Sucupira em 2022. Curso Medicina Veterinária na Unifametro, pois amo os animais e a natureza. Gosto de pintar, desenhar e ler. Nunca imaginei ser escritora um dia, mas hoje sinto orgulho de ser uma. Para mim, a escrita está sendo uma forma de colocar minhas ideias em palavras e, através delas, transmitir minhas histórias para crianças e jovens, ou até mesmo adultos, fazendo-os viajar pelo mundo maravilhoso da leitura e da imaginação.



Eduardo Azevedo

Nasci e moro na cidade de Fortaleza, no Ceará. Sou formado em Geografia, mas minhas paixões são o desenho e a pintura. Gosto de literatura fantástica e histórias em quadrinho. Adoro desenhar para crianças desde que comecei a trabalhar como ilustrador. Aprecio a poesia popular, principalmente Cordel e suas peculiaridades, pois meus primeiros trabalhos profissionais foram capas de folheto de cordel. Para fazer as ilustrações, utilizo técnica mista, entre o modo tradicional e o formato digital.





O **Governo do Estado do Ceará**, por meio da Secretaria da Educação, em cooperação com seus **184 municípios**, objetivando garantir o direito de acesso ao livro e à leitura literária, publica e distribui às turmas da **Educação Infantil** e do **Ensino Fundamental** a coleção **(PAIC, PROSA E POESIA)**. Essa iniciativa reúne textos de autores cearenses selecionados mediante edital público, com o propósito de incentivar a manutenção e o fortalecimento da cultura e da identidade cearense.

Maria Esther narra envolvente história amor e encantamento, cheia de aventuras, desafios e superação. As ilustrações de Eduardo Azevedo agregam bibliodiversidade ao empregar a estética do cordel. Um relato que promove a solidariedade, o respeito, coragem e fé.

ISBN 978-85-8171-388-5



9 788581 713885

VENDA PROIBIDA